

FRONTCAST

HISTÓRIA MILITAR, DEFESA E GEOPOLÍTICA

Resenha: Revista Combate 26

GUERRA E CULTURA

ADMIN

JANEIRO 9, 2017

2

Por Edgar Indalecio Smaniotto

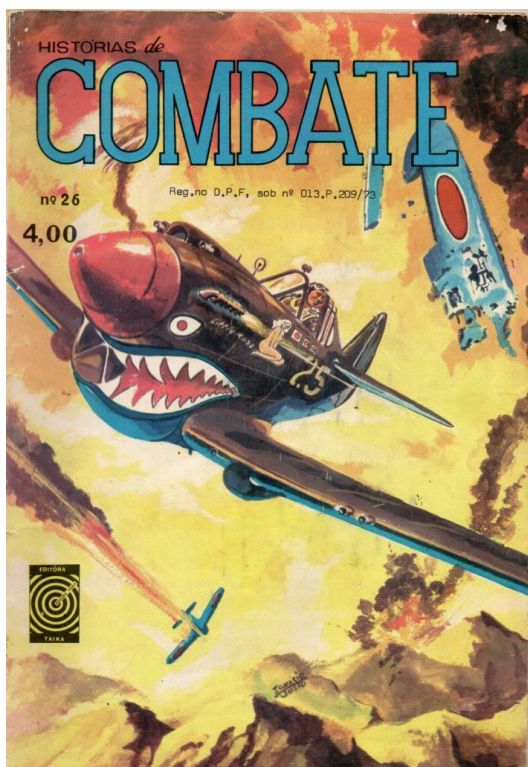


Figura: Capa Revista Combate nº 26. Arte de: Ignácio Justo. Reprodução – Biblioteca pessoal do autor.

Hoje é comum associar histórias em quadrinhos aos populares super-heróis ou personagens infantis, entretanto, nos anos sessenta e setenta, parte considerável do mercado de quadrinhos era dominado por gêneros quase desaparecidos das bancas hoje: Faroeste, Terror e Guerra. Entre as revistas de guerra, a *Combate*, publicada pela Editora Taíka era uma das melhores, a começar pelas primorosas capas pintadas (possivelmente óleo sobre tela); a pesquisa feita pelos autores das histórias e o fato de ser uma publicação brasileira (com roteiristas e desenhistas brasileiros).

A primeira história deste número é “*As Pequenas P.T.*” – letras de Maria G. Maldonado e assinatura de Shalatiel de Holanda no terceiro quadradinho – é um documentário em quadrinhos sobre a importância das “Lanchas P.T.”, no cenário do pacífico, em que enfrentavam a marinha japonesa. Utilizando seus mortais torpedos, essas pequenas lanchas – muitas vezes construídas com madeira – podiam colocar a pique navios muito maiores. Também eram utilizadas em missões de reconhecimento, transporte, comunicações, entre outras.



Figura: Torpedeiro norte-americano PT 105 – 1942. Fonte: Wikipédia.



Figura: Lancha P.T. em ação. Revista Combate nº 26. Reprodução – Biblioteca pessoal do autor.

“Onde vão os mortos ‘Senhor’...? Onde Vão?” – texto de Luis Merí, layout de Colonnese e Arte de R. Cordeiro – uma comovente história em que uma escritora e poeta, agora enfermeira na II Guerra Mundial, precisa enfrentar o desespero e a solidão após ser a única sobrevivente de um ataque nazista.

“VIETCONG” – texto e desenhos de Ingo Passold –No decorrer da guerra do Vietnam um soldado americano se vê confrontado com um inesperado inimigo. Uma história que coloca em discussão uma questão ainda problemática em nossa época: a utilização de crianças em guerras.

“Os Monstros de Aço!” – texto de Francisco de Assis e desenhos de José Luiz – em pleno deserto Líbio, no ano de 1941, os britânicos utilizando tanques M3 ligeiros de fabricação americana enfrentam divisões Panzer comandadas por Rommel.